

VIOLÊNCIA / DF e Entorno são palcos da atuação de grupos organizados do Brasil. O assassinato de Randerson Carmo, 24 anos, em 2 de julho, expôs a brutalidade de um “tribunal do crime” na capital do país. Desafio da polícia é conter a expansão dessas células

Facções: crime, sangue e horror

» DARCIANNE DIOGO

Um conflito bárbaro que dura quase 20 anos no país se expandiu para o Distrito Federal: a guerra entre as duas maiores facções criminosas do Brasil, o Comando Vermelho (CV), do Rio de Janeiro; e o Primeiro Comando da Capital (PCC), de São Paulo, leva violência a áreas do DF e do Entorno. A disputa por pontos estratégicos para comercializar drogas deixa um rastro de morte em diversos estados brasileiros e, recentemente, Brasília registrou o assassinato de **Randerson** Silva Carmo, 24 anos, integrante do CV, decapitado após ser submetido a um “tribunal do crime”, que durou mais de 10 horas, em Ceilândia, transmitido on-line. Para especialistas, a ação de facionados na capital tem sido mais discreta do que em outras unidades da Federação, mas o fato de lideranças do grupo terem sido transferidas para a Penitenciária Federal de Brasília indica o incremento das ações do grupo. Esta semana, um integrante do PCC pertencente à célula do DF, que tinha como função gerenciar as atividades da facção, foi preso em Piracicaba (SP), na companhia de um suspeito de participar do ataque a bancos em Araçatuba (leia Saiba mais).

Dos quatro envolvidos no homicídio de Randerson, todos membros do PCC, dois foram presos pela Polícia Civil do Estado de Goiás (PCGO), um morreu em confronto com a Polícia Militar, e o outro está foragido. O **Correio** esteve em frente à casa onde o jovem foi assassinado e observou intensa movimentação de homens entrando e saindo da residência. Vizinhos relataram à reportagem que o imóvel funciona como um ponto de tráfico de drogas, mesmo após o crime.

Delegado do Grupo de Investigação de Homicídio (GIH) de Águas Lindas (GO), Vinícius Máximo está à frente do caso e afirma que a polícia tem trabalhado para impedir a instalação e a expansão de facções em regiões do Entorno. “Muitas das ordens dos facionados, seja para execução, seja para tráfico, saem direto do presídio. Então, nosso monitoramento se concentra muito nas cadeias, para inibir o problema na raiz. Não sabemos ao certo quantos membros de facção estão em Águas Lindas, mas acreditamos que sejam muitos. Eles estão em toda a parte. Nesse caso, em específico, os autores ficavam no DF”, pontuou.

Execução

Fim da tarde de 1º de julho. Por volta das 17h, Randerson, conhecido como Chico Nóia, saiu de casa, em Águas Lindas de Goiás,

Saiba mais

Preso o “geral do estado”

Mais conhecido como Luiz Adriano, o homem preso pelos investigadores da Decor da PCDF na terça-feira, pertence à célula do PCC em Brasília e ocupava a função de “geral do estado” dentro da facção, segundo as investigações. O criminoso estava escondido em uma região de chácaras nos arredores da cidade de Piracicaba (SP), onde, de lá, geria os negócios do PCC na capital do país. As ações de Luiz Adriano foram investigadas no âmbito da Operação Triade, deflagrada em junho deste ano pela Polícia Civil, como forma de conter a tentativa de estabelecimento do PCC no DF. Em decorrência dessa investigação contra o criminoso, constava mandado de prisão preventiva expedido pela Justiça. No momento da prisão, os policiais detiveram outros dois homens, sendo que um deles estava com um ferimento em um dos braços, decorrente de troca de tiros com a polícia durante o mega-assalto em Araçatuba, que deixou três mortos e cinco feridos.

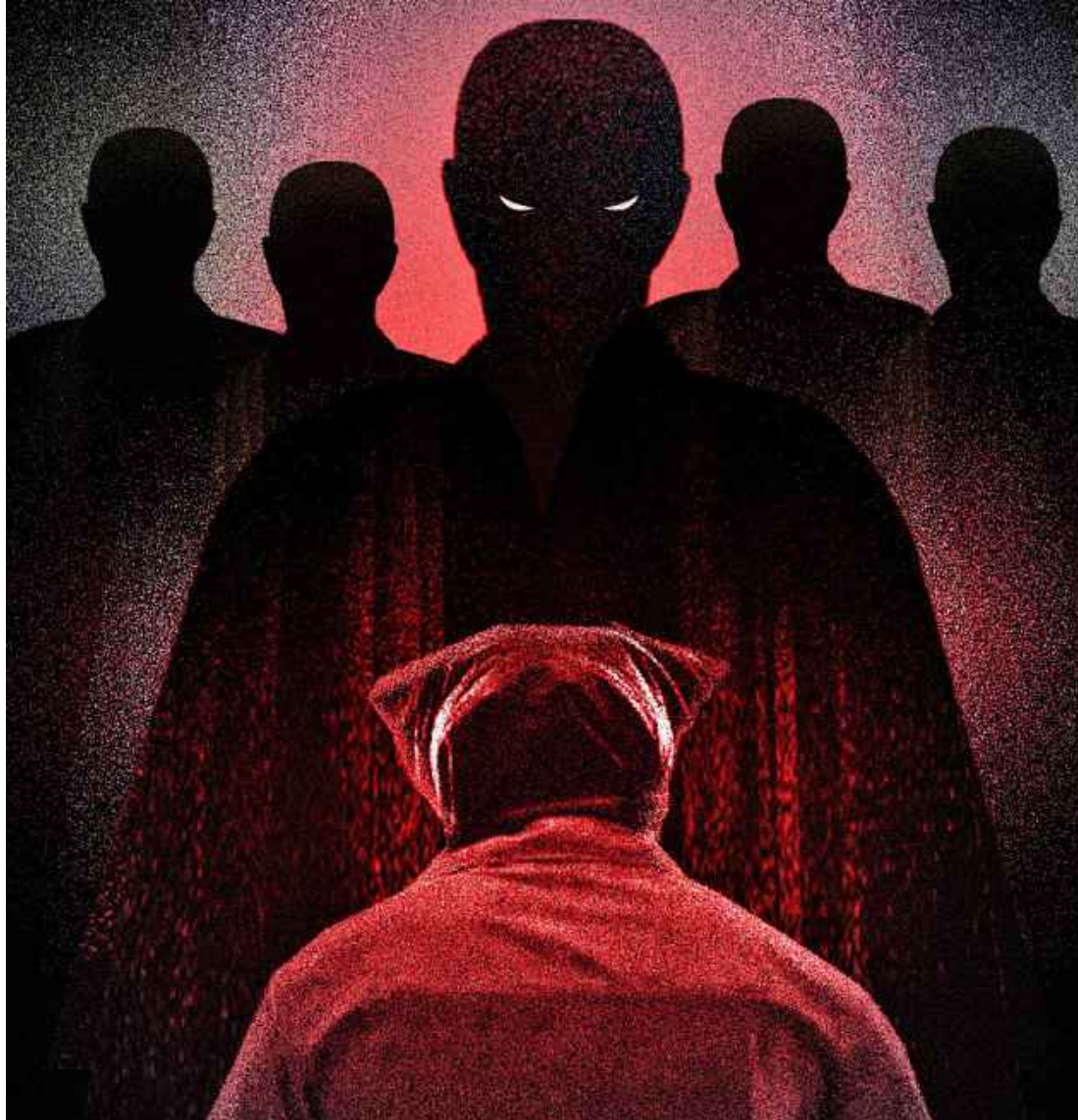
Filiação

Natural do Pará, Randerson filiou-se ao CV em 2016 dentro da cadeia de Águas Lindas, onde cumpriu pena pelo assassinato de Jefferson Faria Nascimento, 17. Cerca de um mês após passar para o regime semiaberto, ele foi morto.

sem dizer para onde ia. Aparentava estar nervoso, segundo relatou a amiga que morava com ele, em depoimento ao qual o **Correio** teve acesso com exclusividade. O encontro parecia estar marcado. Próximo a uma padaria da região, ele entrou em um gol branco ocupado por quatro homens, Fernando Gomes de Moraes, o Esquerdinha; José Francisco Feitosa Filho, o Foguinho; Antônio Francisco Batista, o Pé na Porta; e um identificado apenas como Zóio. Mal sabia que passaria por uma longa sessão de julgamento, sob acusação de agir para tomar o ponto de tráfico comandado pelo PCC: a Praça Santa Lúcia, em Águas Lindas.

Foram 26km até chegar a uma casa alugada, na Quadra 9 do Setor Industrial de Ceilândia. No interrogatório, à polícia, Fernando contou que, além da rivalidade entre

Maurenilson Freire/CB/D.A Press



Palavra de especialista

Atitude dos governos

“Temos observado a expansão de facções prisionais por todo o país, mas também o surgimento de novos grupos, os quais têm se valido claramente da estrutura de Estado. Recentemente, a Polícia Civil do DF e o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios desarticularam mais uma célula do PCC na capital com a deflagração da Operação Triade. A PMDF também

os membros, as duas facções estariam disputando o ponto de tráfico no município goiano. A sessão começou por volta das 20h30. Fernando deu detalhes aos policiais de como ocorreu o tribunal. Segundo ele, cerca de 100 membros do PCC, incluindo um dos líderes, participaram do julgamento. Após mais de 10 horas, a maioria votou pela execução.

Dada a ordem do assassinato, os líderes da facção ordena-

prende um membro que estava foragido no DF. A PCGO teve êxito na prisão de um membro do PCC em Brasília. Ou seja, temos observado ações muito pontuais das forças de segurança pública para impedir que facções se instalem no DF, a partir de investigações, sem, contudo, conseguir resolver efetivamente o problema, pois o PCC tem se organizado como uma hidra: corta uma cabeça e nasce outra. O PCC internacionalizou um modelo de facção cuja forma de autoadministração entre membros e lideranças é complexa e muito bem articulada e, o pior, a partir da infraestrut-

tura oferecida pelo Estado. Enquanto o Estado não atacar a política de drogas, pensar na questão da seletividade penal e nos filtros da entrada do sistema prisional, no problema do encarceramento em massa, na questão dos presos provisórios e não priorização às penas e às medidas alternativas, dificilmente a economia do crime e as facções perderão força.”

Welliton Caixeta Maciel, professor de antropologia do direito e pesquisador do Grupo Candango de Criminologia (GCCrim), da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB).

Investigação

A cabeça de Randerson foi encontrada na praça, ao lado de um saco plástico preto. Uma testemunha relatou à polícia que recebeu a notícia em um grupo de WhatsApp de moradores e foi até o local. Na volta para casa, disse ter visto Fernando em um bar debochando da situação, dizendo que precisaria sair do bairro o quanto antes, pois tinha assassinado Chico Nóia.

A mãe de Randerson mora no Pará e recebeu a notícia da morte do filho no mesmo dia. A mulher veio para Brasília e, em depoimento, contou que o último contato que fez com o filho foi em 1º de julho, quando ele ligou, disse que estava trabalhando e que pretendia morar sozinho. Narrou que o filho nunca chegou a comentar se era ameaçado ou se era integrante de facção.

Em uma intensa investigação, policiais civis do GIH deram início às diligências e, em 7 de julho, a equipe recebeu a informação de que um corpo decapitado estava em um matagal próximo à Quadra 9 do Setor Industrial de Ceilândia. A perícia constatou que se tratava de Randerson. “A partir daí, iniciamos as apurações para capturar os envolvidos”, disse o delegado Vinícius Máximo.

“Fizemos duas perícias na casa onde ocorreu o crime. Encontramos lençóis sujos de sangue e um buraco na parede onde supostamente eles tinham escondido a tesoura usada no crime”, completou o delegado-chefe da 24ª DP (Setor O), Raphael Seixas. Um dia depois de os policiais encontrarem o corpo, um dos suspeitos do crime, Antônio Francisco Batista, foi morto após atirar contra policiais militares de Goiás.

A PCGO prendeu Fernando e José poucos dias depois do crime. Ambos foram indiciados por homicídio e ocultação de cadáver e cumprem prisão preventiva na cadeia de Águas Lindas. Eles ficarão no Complexo Penitenciário da Papuda, uma vez que o assassinato aconteceu no DF. “Um dos envolvidos está foragido. Estamos intensificando as investigações para identificá-lo e capturá-lo”, reforçou o delegado Vinícius Máximo.

Segurança

No Complexo Penitenciário da Papuda, os presos membros de facção não são separados por cela ou pátio. Isso porque, na avaliação da Secretaria de Administração Penitenciária (Seape-DF), é um meio de evitar o fortalecimento das organizações na cadeia.

No DF, a Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (Decor) é a unidade especializada da PCDF na desarticulação de facções criminosas na capital. Em maio deste ano, os investigadores capturaram o chefe da maior organização do Distrito Federal, o Comboio do Cão (CDC), Wilian Peres Rodrigues, de 36 anos, que estava foragido desde 2017. Foram anos de investigação até chegar ao paradeiro do homem. O trabalho de monitoramento, no entanto, é sigiloso, para não atrapalhar as diligências.

ATROPELAMENTO

Advogado tem prisão domiciliar negada

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) negou o pedido de substituição de prisão preventiva por prisão domiciliar para o advogado Paulo Ricardo Moraes Milho-

mem, 37 anos, por ter atropelado propositalmente a servidora pública Tatiana Thelecidis Fernandes Machado Matsunaga, 40, em 25 de agosto. A ação foi protocolada na quinta-feira. Ele

está detido desde o dia da tentativa de homicídio.

O caso foi analisado pela juíza da 3ª Promotoria de Justiça do Tribunal do Júri de Brasília, Yara Vellozo Teixeira, que avaliou que os argumentos apresentados por Paulo “não seriam suficientes medidas cautelares menos graves do que a prisão”. De acordo com a magistrada, o contexto do modus operandi de Paulo, no caso, “demonstra especial gravidade concreta, periculosidade,

desprezo pela vida humana e ousadia ímpar, razões pelas quais a (referida) decisão coerentemente determinou a segregação do indiciado para a garantia da ordem pública”.

Vítima

Tatiana Matsunaga passou por operação de traqueostomia na quinta-feira. Segundo a família, os médicos do hospital particular onde ela está internada

realizaram o procedimento para melhorar a respiração da paciente, entubada em uma unidade de tratamento intensivo (UTI).

Segundo o pai de Tatiana, Luiz Sérgio Machado, 65, a operação vai contribuir para o bem-estar da filha. “Foi feito para melhorar a respiração e, com isso, até ajudá-la a acordar. Então, foi por isso que sugeriram, e a família aceitou. Isso dá mais conforto para ela. É dia a dia, um degrau atrás do outro”, diz o aposentado.

Reprodução



Paulo Ricardo é acusado de tentativa de homicídio de Tatiana

Obituário

Envie uma foto e um texto de, no máximo, três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 3 de setembro de 2021.

CAMPO DA ESPERANÇA

Ataíde Pereira das Neves, 81 anos
Bernadete Maria Bordignon, 76 anos
Isaías Domingos dos Santos Neto, 34 anos
Joana Antônia de Amorim, 63 anos
Joarez Tenório de Miranda, 77 anos
Jonathan Lopes dos Santos, 22 anos
José Natal Pereira, 94 anos
José Pimenta Soares, 87 anos

Lázara Maria Galvão, 75 anos
Maria Daci de Araújo Moraes, 84 anos
Maria José Rizzo Dela-Savia, 82 anos
Mário Ângelo Cordeiro de Souza, 59 anos
Mauro de Oliveira Campos, 93 anos
Nancy Ucci Simões, 79 anos
Raimundo Devenuto da Silva, 84 anos
Robson Silva Barbosa, 34 anos
Valcilea Souza Oliveira, 46 anos

TAGUATINGA

Ana Lúcia da Silva Cezário, 39 anos
Anízia Dias do Nascimento, 89 anos
Aracilda Fernandes de Lima da Cunha, 46 anos
José Albeci Aguiar, 82 anos
Júlio César Moreno Vegas, 65 anos
Justino Fernandes da Silva, 58 anos
Luiz Pereira Rodrigues, 72 anos
Odilea Maria de Arruda, 64 anos

Severino de Jesus Damasceno, 79 anos
Valentina José da Silva, menos de 1 ano
Yude Franco Lima Lopes dos Santos, 14 anos

GAMA

Amelice Viana Pires da Silva, 63 anos
Gleiviston Wires Vieira Sousa, 25 anos
Maria Cristina da Silva, 75 anos

Maria do Rosário de Fátima, 66 anos

PLANALTINA

Edinalva Oliveira dos Santos, 35 anos
Horácio Cirino Mendes, 86 anos
Vera Lúcia dos Santos Pereira Alves, 51 anos

SOBRADINHO

Ícaro Guilherme Nery de Sousa, 1 ano

José Alexandre da Silva, 62 anos

JARDIM METROPOLITANO

Rosa Valério Lima, 81 anos
Anderson Vieira Barbosa, 41 anos
Manoel dos Santos, 88 anos
Maria de Fátima Ribeiro Lima, 67 anos (cremação)
Washington Silva, 87 anos (cremação)
Wanda Diniz de Oliveira, 95 anos (cremação)